

The background of the book cover is a complex geometric pattern. It features a grid of small squares in light blue and white. Overlaid on this grid are large, overlapping triangles and hexagons in various shades of green, from light lime to dark forest green. A prominent white rectangular box with a double black border is centered on the cover, containing the title text.

Livro de Poemas do Monitor

Quinhentismo e Literatura de Informação

A Santa Inês - Padre Anchieta

1 Cordeirinha linda,

Como folga¹ o povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume² novo!

2 Cordeirinha santa,

De Jesus querida,

Vossa santa vida.

O Diabo espanta.

3 Por isso vos canta

Com prazer o povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo.

4 Nossa culpa escura

Fugirá depressa,

Pois vossa cabeça

Vem com luz tão pura.

5Vossa formosura

Honra é do povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo.

6Virginal cabeça,

Pela fé cortada,

Com vossa chegada

Barroco,

Já ninguém pereça;

7 A Jesus Cristo nosso senhor - Gregorio de Matos

Vinde mui depressa

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado, Da vossa

Ajudar o povo,

alta clemência me despido; Porque, quanto mais

Pois com vossa vinda

tenho delinqüido, Vós tenho a perdoar mais

Lhe dais lume novo.

empenhado. Se basta a vos irar tanto pecado, A

8 Vos sois cordeirinha

abrandar-vos sobeja um só gemido: Que a mesma

De Jesus Formoso,

culpa, que vos há ofendido, Vos tem para o perdão

Mas o vosso Esposo

lisonjeado. Se uma ovelha perdida e já cobrada Glória

Já vos fez Rainha.

tal e prazer tão repentino Vos deu, como afirmais na

9 Também padeirinha

Sacra História, Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,

Sois do vosso Povo,

Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino, Perder na

pois com vossa vinda,

vossa ovelha a vossa glória.

Lhe dais trigo novo.

Arcadismo

Se é doce- Du Bocage

Se é doce no recente, ameno Estio Ver tocar-se a
manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os
verdores, Mole e queixoso deslizar-se o rio; Se é doce
no inocente desafio Ouvirem-se os voláteis amadores,
Seus versos modulando e seus ardores Dentre os
aromas de pomar sombrio; Se é doce mares, céus ver
anilados Pela quadra gentil, de Amor querida, Que
esperta os corações, floreia os prados, Mais doce é
ver-te de meus ais vencida, Dar-me em teus brandos
olhos desmaiados. Morte, morte de amor, melhor que
a vida.

Romantismo

Adeus à Europa - Gonçalves de Magalhães

Adeus, oh terras da Europa! Adeus, França, adeus,
Paris! Volto a ver terras da Pátria, Vou morrer no meu
país. Qual ave errante, sem ninho, Oculito
peregrinando, Visitei vossas cidades, Sempre na
Pátria pensando. De saudade consumido, Dos velhos
pais tão distante, Gotas de fel azedavam O meu mais
suave instante. As cordas de minha lira Longo tempo
suspирaram, Mas alfim frouxas, cansadas De suspirar,
se quebraram. Oh lira do meu exílio, Da Europa as
plagas deixemos; Eu te darei novas cordas, Novos
hinos cantaremos. Adeus, oh terras da Europa! Adeus,
França, adeus, Paris! Volto a ver terras da Pátria, Vou
morrer no meu país." (Paris, agosto de 1836)

Realismo/Naturalismo

Carolina - Machado de Assis

Querida, ao pé do leito derradeiro Em que descansas
dessa longa vida, Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro. Pulsa-lhe aquele
afeto verdadeiro Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apetecida E num recanto pôs o
mundo inteiro. Trago-te flores - restos arrancados Da
terra que nos viu passar unidos E ora mortos nos
deixa e separados. Que eu, se tenho nos olhos
malferidos Pensamentos de vida formulados, São
pensamentos idos e vividos.

Simbolismo

Ismália - Alphonsus de Guimaraens

Quando Ismália enlouqueceu, Pôs-se na torre a
sonhar... Viu uma lua no céu, Viu outra lua no mar. No
sonho em que se perdeu, Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu, Queria descer ao mar... E, no
desvario seu, Na torre pôs-se a cantar... Estava longe
do céu... Estava longe do mar... E como um anjo
pendeu As asas para voar. . . Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar... As asas que Deus lhe deu
Rufaram de par em par... Sua alma, subiu ao céu, Seu
corpo desceu ao mar...

Pré-modernismo

Psicologia de um Vencido - Augusto dos Anjos

Eu, filho do carbono e do amoníaco, Monstro de escuridão e rutilância, Sofro, desde a epigênese da infância, A influência má dos signos do zodíaco. Profundissimamente hipocondríaco, Este ambiente me causa repugnância... Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia Que se escapa da boca de um cardíaco. Já o verme — este operário das ruínas — Que o sangue podre das carnificinas Come, e à vida em geral declara guerra, Anda a espreitar meus olhos para roê-los, E há-de deixar-me apenas os cabelos, Na frialdade inorgânica da terra!

